

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 98Data: 23.06.81

Pg.: _____

PM mata índio e perde filha

Manaus — Um soldado da PM matou a tiro Félix da Silva Ramos, um índio apurinã aculturado, ao interferir em uma briga ocorrida durante festa junina em uma casa na cidade de Lábrea e, em represália, teve uma filha de três anos morta a coronhadas e um filho de um ano ferido por índios companheiros do apurinã morto.

O soldado, Antônio Lopes de Araújo, há seis anos PM do Amazonas, veio para Manaus, enquanto cinco policiais, um capitão e um major do destacamento de Humaitá se deslocaram para Lábrea, com o objetivo de impedir novos incidentes. Também já estão em Lábrea os delegados da 8ª Delegacia Regional da Funai e da Polícia Federal do Acre.

TUMULTO

Segundo versão do soldado Antônio Lopes de Araújo, que ontem estava no Quartel Central da PM, em Manaus, tudo começou quando ele e os três outros policiais do destacamento de Lábrea foram a casa de Raimundo Fernandes para intervir nos tumultos que ocorriam na festa em que parte dos participantes, inclusive os índios, estavam embriagados.

O soldado Antônio Lopes diz que disparou a arma e o tiro atingiu Félix. Logo em seguida, apurinãs amigos do morto se armaram de paus e espingardas e saíram à procura do PM. Não o encontrando em casa, atacaram sua mulher, Carmelita Inácio Ferro de Araújo, que fugiu ferida na cabeça, e as crianças Cíntia e Mário Júnior. A menina levou diversas coronhadas de espingarda e morreu, e o garoto escapou, embora esteja internado em um hospital, com ferimentos na cabeça.

Pai de Félix é chefe apurinã

O Cimi Norte-I, em nota distribuída ontem, afirma que o índio morto por um policial em Lábrea, o menor Félix da Silva Ramos, é filho do tuchaua (chefe) Agostinho, um dos mais influentes líderes dos apurinã. Segundo o Cimi, o índio foi morto pelas costas, quando corria.

Para o Cimi, o incidente tem origem no fato de as terras dos apurinãs, principalmente as da aldeia Caititu, perto de Lábrea, até hoje não terem sido demarcadas, apesar de os índios virem reivindicando a medida há anos.

O Cimi, na nota, manifesta seu pesar à família do soldado, que teve uma filha assassinada, afirmando que ela também é vítima de uma situação da qual nem um nem outro têm culpa. O Cimi salienta que a polícia prende os índios e bate neles, como reflexo do que uma boa parcela da sociedade sente por estes povos.

Ainda de acordo com o Cimi, o juiz substituto de Lábrea, Orlando França, e o prefeito do município são inimigos dos apurinãs.